



HONESTIDADE  
COMPETÊNCIA  
RESULTADO



PREFEITURA DE  
**BETIM**  
CIDADE DO BEM

# Protocolo de **ENFERMAGEM**

SUS BETIM | 2ª EDIÇÃO



**PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SUS/BETIM  
PROTOCOLO PARA A ENFERMAGEM  
2ª edição**

**Secretaria Municipal de Saúde de Betim**

**PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELA ENFERMAGEM NO SUS/BETIM**

**2ª edição**

**Betim-MG**

**2022**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM**

Vittorio Mediolli

**PREFEITO**

Cleusa Bernadeth Lara Corrêa

**VICE-PREFEITA**

Augusto Viana da Rocha

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Hilton Soares de Oliveira

**SECRETÁRIO ADJUNTO DE ASSISTÊNCIA DA SAÚDE**

Fernanda Oliveira dos Santos

**SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO SAÚDE**

César Augusto dos Santos

**DIRETOR DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS**

Ângela Dias Moraes

**DIRETORA OPERACIONAL DE SAÚDE**

Dulcinéia Nunes Costa

Milena Bastos Magalhães

Reginaldo Rodrigues Santos

**COORDENADORES DE ÁREA DA ATENÇÃO BÁSICA**

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

**REFERÊNCIA TÉCNICA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

Jaqueline Guimarães de Carvalho

**FARMACÊUTICA ACESSORA EM FITOTERAPIA DA DAFI**

Elaboração, distribuição e informações:

Prefeitura Municipal de Betim

Secretaria Municipal de Saúde de Betim

Rua Pará de Minas, 640

Betim- MG

CEP: 32.600.412

Organização e Edição Técnica

**AUTORIA**

Jaqueline Guimarães de Carvalho / SMS

**REVISÃO E VALIDAÇÃO INTERNA**

Barbara Taciana Furtado

Edna Alves dos Santos

Erika Fernanda Carlos Souza

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

Gutemberg Menezes Machado

Natália Roberta Barcelos Palmeira

Iran de Pinho Costa

Lânia Maria Soares

Rita de Cassia Rolim

Valeria Aparecida Moura

Wemerson Ferreira Rodrigues

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1- INTRODUÇÃO.....                                 | 07 |
| 2- OBJETIVOS.....                                  | 08 |
| 3- PROTOCOLO CLINICO DE PRESCRIÇÃO.....            | 08 |
| 3.1 - Arnica.....                                  | 08 |
| 3.2 - Barbatimão.....                              | 10 |
| 3.3 - Calendula.....                               | 11 |
| 3.4 - Camomila.....                                | 14 |
| 3.5 - Castanha da Índia.....                       | 16 |
| 3.6 - Cavalinha.....                               | 17 |
| 3.7 – Copaíba.....                                 | 19 |
| 3.8 - Girassol.....                                | 21 |
| 3.9 - Guaçatonga.....                              | 23 |
| 3.10 - Guaco.....                                  | 24 |
| 3.11- Papaína.....                                 | 26 |
| 3.12 - Romã.....                                   | 29 |
| 3.13 – Rosa Mosqueta.....                          | 31 |
| 3.14 - Tanchagem.....                              | 32 |
| 4- SOLICITAÇÃO ESTOQUE PARA SALA DE CURATIVOS..... | 33 |
| 5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                 | 34 |
| 6- GUIA DE TRATAMENTO DE FERIDAS.....              | 38 |

## I. INTRODUÇÃO

A Fitoterapia ocupa atualmente um papel fundamental na atenção primária à saúde, fato esse amparado na orientação da OMS, consolidada no documento Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005; no relatório final da “1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica” realizado em Brasília em setembro de 2003, bem como nas diretrizes da atual Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde; na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Estado de Minas Gerais e na Portaria 886/2010 do Ministério da Saúde, que institui as Farmácias Vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil.

O Ministério da Saúde relata a fitoterapia como sendo um método de tratamento caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas, com a ausência de substâncias ativas isoladas, mesmo que de origem vegetal. Ela integra uma das práticas propostas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006.

Dentre as ações de promoção do uso racional e garantia do acesso aos medicamentos fitoterápicos no município de Betim, está a construção do protocolo fitoterápico de orientação da prescrição pela enfermagem. Na rede municipal de saúde de Betim, contamos com muitos enfermeiros capacitados em fitoterapia, adeptos desta prática terapêutica, cuja resposta clínica é muito resolutive. A utilização dos fitoterápicos pela enfermagem, em especial no tratamento de feridas, tem se mostrado bastante eficiente além de possibilitar a ampliação das opções terapêuticas.

Esse protocolo visa orientar os enfermeiros prescritores de fitoterápicos quanto às formulações e apresentações padronizadas pela Farmácia Viva SUS Betim, principais indicações, posologia, formas de utilização, possíveis interações e reações adversas, promovendo a prescrição com segurança, eficácia e qualidade e em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Este protocolo foi construindo a partir de formulários oficiais - Formulário de Fitoterápicos 2ª ed. e Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira 1ª ed. - e resoluções da ANVISA, disponibilizando para a Rede SUS Betim, em todos os níveis de complexidade, mais uma estratégia para prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Normatizar a Fitoterapia na prática clínica da enfermagem no SUS/Betim, possibilitando o uso seguro e racional dos fitoterápicos respeitando os preceitos vigentes da legislação.

### 2.2 ESPECÍFICOS

- Orientar a prescrição de fitoterápicos por profissionais enfermeiros do município;
- Apresentar as formulações fitoterápicas padronizadas no SUS/Betim;
- Alertar os prescritores sobre possíveis reações adversas, contraindicações, interações e restrições no uso das plantas medicinais;
- Promover a prescrição segura e racional de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS/Betim.

## 3. PROTOCOLO CLÍNICO DE PRESCRIÇÃO

### 3.1 ARNICA

*Arnica montana*



Fonte: <https://www.ppmac.org/content/arnica>

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo

#### 1. Creme de Arnica a 10% - 60 g

Ação: anti-inflamatória; analgésica e vasodilatadora local.

Indicações: hematomas; equimoses; traumas musculares, edemas e dores articulares.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 3 vezes ao dia por até 7 dias. Compressa *morna* prévia potencializa a ação do medicamento. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.



## **2. Gel de Arnica 10% - 60g**

Ação: anti-inflamatória; analgésica e vasodilatador local.

Indicações: dores nas pernas devido à insuficiência venosa, varizes e edemas.

Modo de uso: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia. Não utilizar por período superior a sete dias. Uso adulto.

### Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, além de menores de 12 anos. Não utilizar em lesões abertas.

### Reações adversas:

Em casos isolados pode provocar reações alérgicas com formação de vesículas e necrose. Reações alérgicas como prurido, vermelhidão cutânea e eczema podem ocorrer, contudo, a frequência não é conhecida.

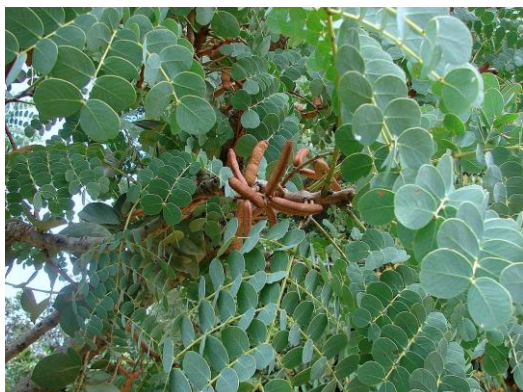
Pode provocar dermatite de contato, com formação de vesículas e ocasionalmente eczema. A principal substância responsável pela toxicidade é a Helenalina.

### Advertências:

Não utilizar por um período superior a sete dias. O uso prolongado pode provocar dermatites de contato e formação de vesículas e eczemas. Suspender o uso caso ocorra dermatite. Não utilizar em doses ou concentrações acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas por mais de 3 a 4 dias suspender o uso do produto, assim como se os sintomas piorarem durante o uso deste fitoterápico. Deve ser aplicado apenas em pele íntegra.

## 3.2 BARBATIMÃO

*Stryphnodendron adstringens*



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/barbatimao/>

### Medicamentos padronizados para prescrição

#### Uso externo:

#### **1. Creme de Barbatimão 8% + Óleo de Girassol - 60g**

Ação: cicatrizante; antimicrobiana e emoliente.

Indicações: cicatrização de feridas em fase de granulação e escoriações.

Modo de usar: aplicar no local 1 a 3 vezes ao dia após higienização ou a cada troca de curativo.

Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

#### **2. Creme de Calêndula 5% + Barbatimão 5% - 60g**

Ação: Anti-inflamatória; cicatrizante e antimicrobiana;

Indicações: Cicatrização de feridas que apresentem processo inflamatório discreto e em fase de granulação proliferativa e/ou de maturação.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 3 vezes ao dia após higienização com solução fisiológica ou a cada troca de curativo. Contraindicado em feridas com hiperqueratose. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

#### Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contraindicado em situações em que há necessidade da exsudação por meio de drenos ou de forma espontânea. Não deve ser aplicado no tratamento de lesões com processo inflamatório moderado a intenso. As formas farmacêuticas de uso externo não deverão ser aplicadas em úlceras ou ferimentos que necessitem de alta vascularização.

Interações medicamentosas:

**Plantas ricas em alcalóides:** este fitoterápico não deve ser associado a plantas ricas em alcalóides, pois os taninos presentes são incompatíveis ocasionando a formação de sais insolúveis.

**Sais de prata, bases proteicas e princípios ativos vasodilatadores:** devido à presença de taninos como componente desse fitoterápico, evitar o uso concomitante com estas substâncias.

Reações adversas:

Poderá ocorrer reação alérgica em pessoas com histórico de alergias a outras espécies vegetais.

Advertências:

Ao persistirem os sintomas após dois meses do início do uso, ou se os sintomas piorarem após o uso do produto, a conduta clínica deverá ser reavaliada pelo profissional prescritor. Se ocorrer reação alérgica no local da aplicação ou surgirem reações adversas, deve-se interromper o uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

### 3.3 CALÊNDULA

*Calendula officinalis*



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/calendula/>

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso externo

**1. Creme de Calêndula a 10% - 60g**

Ação: anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicações: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele; queimadura leve e queimadura solar; ferimentos de menor gravidade como acne, assaduras, picadas de insetos; dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia após higienização. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

**2. Creme de Calêndula 10% + Óxido de Zinco - 60g**

Ação: anti-inflamatória e proteção cutânea por barreira.

Indicações: dermatite amoniacal; periostoma e perifístula.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 vezes ao dia ou a cada troca de fralda.

Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

**3. Creme de Calêndula 5% + Barbatimão 5% - 60g**

Ação: anti-inflamatória; cicatrizante e antimicrobiana;

Indicações: cicatrização de feridas que apresentem processo inflamatório discreto e em fase de granulação proliferativa e/ou de maturação.

Modo de usar: aplicar no local 2 a 3 vezes ao dia após higienização com solução fisiológica ou a cada troca de curativo. Contraindicado em feridas com hiperqueratose. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

**4. Gel de Calêndula a 10% - 60g**

Ação: anti-inflamatória, cicatrizante e refrescante da pele.

Indicações: acne, queimaduras leves, queimadura solar, inflamações leves da pele, ferimentos de menor gravidade.

Modo de usar: aplicar na lesão, utilizando a cobertura secundária, quando for necessário, com gaze embebida em óleo de girassol e soro fisiológico. Troca 1 a 3 vezes por dia ou quando necessário, avaliando ressecamento da pele quando não houver interrupção da solução de continuidade. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

**5. Gel de Calendula 4% + Barbatimão 3% + Copaíba 3%**

Ação: anti-inflamatória; antimicrobiano e cicatrizante.

Indicação: tratamento tópico da acne.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado duas a três vezes ao dia, após limpeza com água e sabão.

Uso para adultos e crianças acima de 6 anos.

**6. Solução de Calêndula 5% - 100 ml**

Ação: anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicação: fissura mamária.

Modo de usar: aplicar na aréola mamilar nos intervalos da amamentação.

Remover todo o medicamento com água corrente antes de amamentar. Uso adulto.

**7. Solução de Calêndula a 10% - 100 ml**

Ação: anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicações: afecções do couro cabeludo; dermatite seborreica.

Modo de usar: aplicar no couro cabeludo uma vez ao dia, após o banho. Repetir esse procedimento por 5 a 10 dias consecutivos. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

**8. Loção de Calêndula 5% + Cavalinha 5% - 100 ml**

Ação: hidratante; cicatrizante e anti-inflamatória.

Indicações: escoriações, hidratação da pele senil; hidratação da região periférica e dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia.

**9. Loção de Calêndula 3% + Cavalinha 3% + Óleo de Girassol 4% - 100 ml**

Ação: hidratante, cicatrizante, emoliente e anti-inflamatória.

Indicações: dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia.

**10. Loção de Calêndula 4% + Rosa Mosqueta 3% + Óleo de Girassol 3% - 100 ml**

Ação: anti-inflamatória; cicatrizante; regeneração de tecidos; promoção do alinhamento das fibras de colágeno e emoliente.

Indicação: queimaduras de 1º ou 2º grau extensas, prevenindo a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização; uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 vezes ao dia.

**11. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 30 ml**

Ação: hidratante, anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicação: ressecamento e fissura labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial: hidratação labial em pacientes intubados.

Modo de uso: aplicar nos lábios 3 a 6 vezes ao dia.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes das formulações e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso cutâneo é contraindicado para menores de 6 anos.

Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura, para o uso externo.

Reações adversas:

Reações alérgicas e sensibilização da pele podem acontecer em pessoas sensíveis, especialmente aquelas com hipersensibilidade a outros membros da família Asteraceae/Compositae (Mil folhas, Macela, Jambu, Mentrasto, Bardana, Losna, Arnica, Guaco, Equinacea, Alcachofra, Alface, etc). Em casos raros pode causar dermatite de contato ou outras sensibilizações cutâneas.

Advertências:

Se os sintomas persistirem após uma semana de uso ou se houver sinais de infecção cutânea ou aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta clínica.

### 3.4 CAMOMILA

*Matricaria chamomilla*



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/camomila/>

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso externo:

**1. Creme de Camomila 10% - 60g**

Ação: anti-inflamatória, antifúngica, antialérgica, emoliente e calmante da pele.

Indicações: como auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves, tais como queimaduras solares, feridas superficiais, dermatite e furúnculos.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 a 4 vezes ao dia ou a cada troca de fraldas após higiene.

Contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Uso em adultos e crianças acima de 12 anos.

## **2. Gel de Camomila 10% - 60g**

Ação: anti-inflamatória, antifúngica, antialérgica, emoliente e calmante da pele.

Indicações: queimaduras leves, queimadura solar.

Modo de usar: aplicar na lesão, utilizando a cobertura secundária, quando for necessário, com gaze embebida em óleo de girassol e soro fisiológico.

Obs: Troca 1 a 3 vezes por dia ou quando necessário, avaliando ressecamento da pele quando não houver interrupção da solução de continuidade. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Uso em adultos e crianças acima de 12 anos.

### Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae/Compositae.

O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas e é recomendado somente para maiores de 12 anos de idade.

### Interações medicamentosas:

Para uso tópico não foram encontradas interações na literatura consultada.

### Reações adversas:

Pode acelerar reações alérgicas ou exacerbar sintomas existentes em pessoas suscetíveis (ex: asmáticos) devido à presença das lactonas sesquiterpênicas nas flores.

### Advertências:

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada sobre o tempo máximo de utilização. O tempo de uso depende da indicação terapêutica e da evolução do quadro acompanhada pelo profissional prescritor.

Não utilizar doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, persistência ou piora dos sintomas suspender o uso do produto. Se os sintomas persistirem por mais de uma semana de uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado.

O uso durante a gestação e lactação é permitido, porém quando a preparação for aplicada nos mamilos, esses devem ser higienizados antes da amamentação para que não haja a sensibilização da criança.

### 3.5 CASTANHA DA ÍNDIA

*Aesculus hippocastanum*



Fonte: [http://pl.wikipedia.org/wiki/Wikipedysta:Ala\\_](http://pl.wikipedia.org/wiki/Wikipedysta:Ala_)

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo

#### **1. Creme de Castanha da Índia 10% - 60 g**

Ação: tônico circulatório; anti-inflamatório; antiedematoso e vasoconstritor.

Indicações: como auxiliar no alívio dos sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves e como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão tais como edema local e hematoma. Região periferida em membro com comprometimento venoso.

Modo de usar: aplicar no local afetado, até três vezes ao dia, sempre no sentido de baixo para cima, evitando assim o rompimento traumático de pequenos vasos sanguíneos dos membros inferiores e estimulando o retorno venoso. Aplicar somente em pele íntegra.

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

#### Contraindicações:

Esse fitoterápico é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade a Escina ou a extratos de *A. hippocastanum*. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação, e para menores de 18 anos, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, e para menores de 12 anos, no caso do uso externo como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

#### Reações adversas:

Reações de hipersensibilidade da pele (prurido e eritema) foram relatadas com o uso tópico.



Interações medicamentosas:

Não relatadas na literatura para o uso externo.

Advertências:

Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, a conduta clínica deve ser reavaliada. Em caso de inflamação da pele, tromboflebite, varicoses ou endurecimento subcutâneo, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal, o paciente deverá ser encaminhado para avaliação médica. As formulações de uso tópico não devem ser utilizadas em feridas abertas, em torno dos olhos e em mucosas. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

### 3.6 CAVALINHA

*Equisetum arvense*



Fonte: <https://alchetron.com/Equisetum-arvense>

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso externo

**1. Creme de Cavalinha a 10% - 60g**

Ação: hidratante profundo.

Indicação: ressecamento e fissura no calcâneo.

Modo de usar: aplicar no calcâneo massageando até absorção total de creme, 3 vezes ao dia (à noite calçar uma meia após aplicação). Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

**2. Loção de Calêndula 5% + Cavalinha 5% - 100 ml**

Ação: hidratante; cicatrizante e anti-inflamatória.

Indicações: escoriações, hidratação da pele senil; hidratação da região periferida e dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

**3. Loção de Calêndula 3% + Cavalinha 3% + Óleo de Girassol 4% - 100 ml**

Ação: hidratante, cicatrizante, emoliente e anti-inflamatória.

Indicações: dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

**4. Loção de Cavalinha 5% + Óleo de Semente de Uva 5% - 100 ml**

Ação: hidratante e emoliente.

Indicação: hidratação de peles secas e senis; dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

**5. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 30 ml**

Ação: Hidratante, anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicação: Ressecamento e fissura labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial: hidratação labial em pacientes intubados e em queilose actínica e angular.

Modo de uso: Aplicar nos lábios 3 a 6 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura, para uso externo.

Reações adversas:

Uma alergia rara pode ocorrer em pacientes sensíveis à nicotina.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta clínica. O uso externo pode causar reações alérgicas, tais como: *rash* cutâneo e edema facial.

### 3.7 COPAÍBA

*Copaífera langsdorffii*



Fonte: <https://www.biodiversity4all.org/photos/83936235>

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo

#### **1. Creme de Copaíba a 10% - 60g**

Ação: antimicrobiano, antisséptico e cicatrizante.

Indicação: cicatrização de feridas; coadjuvante no tratamento da psoríase e de lesões impetiginosas; picada de insetos.

Modo de uso: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia após higienização.

Obs: Verificar tolerância do paciente. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

#### **2. Gel de Calêndula 4% + Barbatimão 3% + Copaíba 3% - 60g**

Ação: anti-inflamatório; antimicrobiano e cicatrizante.

Indicação: lesões acneicas.

Modo de uso: aplicar no local afetado três vezes ao dia após a limpeza da pele com água e sabão.

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

#### **3. Loção Repelente Farmácia Viva**

Indicação: repelente de insetos

Modo de usar: aplicar sobre a pele 4 a 6 vezes ao dia e, em locais de maior infestação de insetos, aumentar a frequência. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

PROVA DE TOQUE: Aplicar uma pequena quantidade no antebraço e aguardar no mínimo 1 hora. Caso apareçam reações alérgicas o produto não deverá ser utilizado.

Formulações padronizadas:

**3.1 Loção Repelente de Citronela 4% + Andiroba 3% + Copaíba 3% – 200 ml**

**3.2 Loção Repelente Citronela 5% + Copaíba 5% – 200 ml**

OBS: A manipulação de uma ou outra loção repelente dependerá da disponibilidade de matérias primas. As duas formulações têm a mesma indicação e mesmo modo de usar. Portanto a prescrição deverá ser feita como Loção Repelente Farmácia Viva e será atendida por uma das duas formulações acima.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Interações medicamentosas:

Não encontrada na literatura para o uso tópico.

Reações adversas:

Pode causar dores em locais de exposição de tendões.

Advertências:

Verificar tolerância do paciente.

### 3.8 GIRASSOL

*Helianthus annuus*



Fonte: [https://jb.utad.pt/especie/Helianthus\\_annuus](https://jb.utad.pt/especie/Helianthus_annuus)

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo:

#### 1. Óleo de Girassol - 100 ml

Ação: anti-inflamatória; cicatrizante; emoliente; quimiotaxia e angiogênese.

Indicação: prevenção de úlceras de pressão, feridas abertas superficiais com ou sem infecção.

Modo de usar: remover o exsudato e o tecido desvitalizado, quando houver. Espalhar o óleo de girassol no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar.

Quando realizar a troca do curativo: sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Uso adulto e infantil.

#### 2. Óleo de Girassol + Copaíba 7% - 100 ml

Ação: antimicrobiano; anti-inflamatória; cicatrizante; emoliente; quimiotaxia e angiogênese.

Indicação: lesão sem necrose e com processo infeccioso.

Modo de usar: fazer a assepsia da ferida com solução fisiológica. Espalhar o óleo de girassol com copaíba no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar.

Quando realizar a troca do curativo: sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Verificar tolerância do paciente devido à presença do Óleo de Copaíba. Uso adulto.

**3. Creme Polawax + Óleo de Girassol 10% - 60 g**

Ação: anti-inflamatória; cicatrizante e emoliente.

Indicações terapêuticas: dermatites, lesões escamativas, ressecamento da pele.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 3 vezes ao dia.

Uso adulto e pediátrico acima de 2 anos.

Contraindicações:

Pessoas alérgicas ou sensíveis a qualquer um dos componentes das formulações.

Interações medicamentosas:

Não encontradas, para o uso tópico, na literatura consultada.

Reações adversas:

Pode provocar hipersensibilidade.

Advertências:

Realizar troca diária do curativo.

### 3.9 GUAÇATONGA

*Casearia sylvestris*



Fonte: [https://floradigital.ufsc.br/open\\_sp.php?img=25232](https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=25232)

Medicamento padronizado para prescrição

Uso externo

#### 1. Gel de *Casearia sylvestris* a 10% - 30 e 60g

Ações: anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicações: como anti-inflamatório e cicatrizante e no tratamento de lesões cutâneas.

Modo de usar: aplicar na lesão 2 a 4 vezes ao dia. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Não encontradas para uso externo.

Reações adversas:

Não encontrados para uso externo.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico ou em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

### 3.10 GUACO

*Mikania glomerata*



Fonte: [https://floradigital.ufsc.br/open\\_sp.php?img=11911](https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=11911)

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo

#### **1. Creme de Guaco a 10% - 60 g**

Ação: formação de revestimento protetor na pele e antipruriginoso.

Indicação: coadjuvante na prevenção de úlceras de pressão; reações cutâneas pruriginosas; proteção da pele em situações que possam gerar irritação cutânea. Prevenção da maceração da pele na região ferida.

Modo de usar: aplicar nas proeminências ósseas/áreas de pressão, a cada mudança de decúbito para prevenção de úlceras de pressão. Aplicar na região ferida a cada troca de curativo para prevenção da maceração da pele íntegra. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

##### Uso oromucoso

#### **1. Tintura de *Mikania glomerata* - 50 ml**

Ação: antisséptico oral.

Indicação: prevenção e controle da formação da placa bacteriana na cavidade oral nos pacientes acamados.

Modo de uso: 20 gotas em ½ de copo de água, bochechar 3 vezes ao dia (não ingerir - desprezar a solução após o bochecho) - adequar o uso aos pacientes com sequela neurológica. Uso adulto e pediátrico (somente para bochecho - acima de 12 anos).



Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Interações medicamentosas (uso interno):

**Anticoagulantes:** Cumarinas podem antagonizar a atividade da vitamina K potencializando efeito de anticoagulantes, favorecendo hemorragias.

***Tabebuia avellanedae (Handroanthus impetiginosu):*** Derivados de *M. glomerata* e *M. laevigata* não devem ser empregados simultaneamente com produtos que a contenham. As saponinas presentes nessas espécies aumentam a absorção do lapachol, um dos princípios ativos da *Tabebuia avellanedae* (ipê-roxo).

**Anti-inflamatórios não esteroides:** podem interagir com estes medicamentos.

**Antibióticos:** podem interagir sinergicamente com alguns antibióticos como tetraciclina, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina, no entanto, o mecanismo de ação ainda é desconhecido.

**Antiretrovirais:** podem exacerbar os efeitos de medicamentos utilizados por pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana como: zidovudina, didanosina, estavudina, lamivudina, tenofovir, nevirapina, indinavir, lopinavir, nelfinavir, ritonavir e saquinavir provocando pancitopenia.

Reações adversas:

O uso interno pode interferir na coagulação sanguínea e provocar aumento no fluxo menstrual. Doses acima da recomendada ou uso muito prolongado podem ocasionar taquicardia, vômitos e quadros diarreicos, que desaparecem com a descontinuação da terapia.

Advertências:

Não usar por mais de 15 dias consecutivos. O tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias. A utilização dessa planta pode interferir na coagulação sanguínea. Desta maneira, pacientes que fazem uso deste fitoterápico devem interromper o uso pelo menos uma semana antes de qualquer procedimento cirúrgico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

### 3.11 PAPAÍNA

*Carica papaya*



Fonte: shutterstock.com-1852873609

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo

#### **1. Gel de Papaína 4% - 60g**

Ação: desbridante leve, antiinflamatória e cicatrizante.

Indicação: feridas secas ou com tecido de granulação; feridas com esfacelo, infectadas ou não.

Contraindicação: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de uso: aplicar o gel no leito da ferida, após limpeza com solução fisiológica 0,9%, e deixar agir por 24 horas. Fazer o controle adequado do exsudato. Uso sob avaliação, prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto. Val: 60 dias. Manter sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C).

#### **2. Gel de Papaína 6% - 60g**

Ação: desbridante moderada, antiinflamatória e cicatrizante.

Indicação: feridas com área de necrose de liquefação (esfacelo) infectada ou não.

Contraindicação: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de uso: aplicar o gel no leito da ferida, após limpeza com solução fisiológica 0,9%, e deixar agir por 24 horas. Fazer o controle adequado do exsudato. Uso sob avaliação, prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto. Val: 60 dias. Manter sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C).

### 3. Gel de Papaína 10% - 60g

Ação: desbridante alta e antimicrobiana.

Indicação: em presença de tecido necrótico abundante (escaras ou necrose de coagulação). Feridas com necrose de coagulação infectada ou não.

Contraindicação: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de uso: aplicar o gel no leito da ferida, após efetuar a escarotomia e cobrir com filme transparente para manter a umidade. Deixar agir por 24 horas. Uso restrito aos casos em que o enfermeiro consegue acompanhar o paciente diariamente. Uso adulto. Val: 30 dias. Manter sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C).

OBS: Sugere-se que, em lesões que apresentem necrose de coagulação, seja realizado escarotomia ou desbridamento físico do tecido desvitalizado para potencializar a ação proteolítica da papaína.

### 4. Sachê de Papaína 5g - para preparo de solução a 10%

Ação: desbridante alta e antimicrobiana.

Indicação: feridas com área de necrose de liquefação ou necrose de coagulação infectada ou não.

Contraindicação: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de uso:

1. Solubilizar a papaína pó em 50 ml de água destilada, imediatamente antes da execução do curativo.

2. Realizar a limpeza da lesão considerando os seguintes aspectos:

- Na presença de tecido necrótico ou desvitalizado no leito da lesão, proceder a limpeza com uso de gaze embebida na solução de papaína.

- Na presença de tecido de granulação recobrimo a ferida, efetuar a limpeza com solução de papaína em jato (utilizando-se seringa com agulha 25 x 8) para não lesar os tecidos neoformados.

3. Cobrir a lesão com gaze embebida na solução de papaína, preenchendo com a gaze todos os contornos da lesão e deixar agir por 20 minutos.

4. Lavar o leito da ferida com jatos de solução fisiológica e aplicar Gel de Papaína 6% (em necrose de liquefação ou esfacelo) ou Gel de Papaína 10% (em necrose de coagulação ou escara).

5. Recobrir a lesão com compressas de gaze, suficientes para adequada proteção do curativo e garantia do conforto do paciente. Fixar com fita adesiva antialérgica, exceto quando se fizer necessário o enfaixamento, em casos de lesão muito exsudativa ou quando a pele do paciente estiver fragilizada.

OBS: A frequência de troca dos curativos será determinada pela quantidade de exsudação produzida pela lesão, para evitar maceração da pele e dos tecidos neoformados, variando de 1 a 3 trocas diárias.

Uso restrito mediante avaliação, prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto.

Contraindicações:

Pacientes com sensibilidade à substância ou outro componente da formulação. Exposição de tendão e exposição óssea.

Interações medicamentosas:

Contato com peróxido de hidrogênio ou outro medicamento contendo sais metálicos como prata, mercúrio, chumbo, podem inativar a papaína. As enzimas podem ser inativadas por agentes de limpeza, na presença de metais pesados e antibióticos.

Reações adversas:

Pode ocorrer sangramento momentâneo da lesão após aplicação de gaze umedecida na solução de papaína, isso ocorre devido à ação fibrinolítica da papaína, porém esse sangramento cessa rapidamente, pois o ferro contido no sangue oxida a enzima, inativando-a.

Pode ocorrer sensação de queimação com ardor moderado e dor durante o curativo, o que vai diminuindo gradativamente, durando no máximo 20 minutos até que cesse completamente.

O exsudado liquefeito da digestão enzimática pode irritar a pele.

Advertências:

Conservar a papaína e seus derivados em temperaturas entre 4 e 8°C. A substituição do curativo com papaína ou seus derivados, está indicada em média, a cada 24 horas, com exceção ao uso de solução extemporânea de papaína a 10%, que tem indicação de permanência por 20 minutos. Evitar lavar as lesões com peróxido de hidrogênio em solução, pois pode inativar a papaína. Usar para lavagem soro fisiológico ou papaína 4 – 6 % em água destilada.

A associação da Papaína com outras substâncias se torna difícil e exige atenção, pois a papaína é inativada ao reagir com agentes oxidantes como o ferro, o oxigênio, derivados de iodo, água oxigenada e nitrato de prata, luz e calor. A Papaína atua em um pH de 3,5 a 9,0 com o ótimo entre 5,0 e 7,0.

A Papaína em pó deve ser diluída imediatamente antes da execução do curativo e agir por 20 minutos; em gel agir por até por 24 horas. Em escaras aplicar o gel em concentração entre 10 a 15% e cobrir com filme transparente para manter a umidade, para esfacelos a concentração deve ser de 6 a 10%, com controle adequado do exsudato.

### 3.12 ROMÃ

*Punica granatum*



Fonte: [https://jb.utad.pt/especie/Punica\\_granatum](https://jb.utad.pt/especie/Punica_granatum)

#### Medicamentos padronizados para prescrição

#### Uso oromucoso

##### **1. Spray de Tanchagem 10% + Romã 10% – 30 ml**

Ação: protetor de mucosas; anti-inflamatória; antimicrobiano e cicatrizante.

Indicação: afecções da mucosa orofaríngea (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites).

Modo de usar: 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia.

Restrição do uso em diabéticos, contem açúcar. Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias de pausa. Uso adulto.

#### Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

#### Interações medicamentosas:

**Ampicilina:** em associação de com extrato de *Punica granatum* L. ocorre atividade sinérgica, onde a viabilidade de células resistentes ao antibiótico foi reduzida, respectivamente, em 99,9% e 72,5%, para as populações de *S. aureus* sensíveis e resistentes à meticilina. O extrato de *Punica granatum* aumentou o efeito da Ampicilina entre 3 a 7 horas. Os autores concluíram que a associação do extrato da *Punica granatum* L. com a Ampicilina potencializou a atividade do antibiótico, podendo tal associação ser interpretada como uma alternativa para elevar o tempo de ação desses medicamentos.

**Fármacos antineoplásicos:** a associação potencializa os efeitos secundários/citotoxicidade mediada pelos seguintes medicamentos: Dacarbazina (Sarcomas, linfomas), Ifosfamida (Mama, endométrio e ovário), Tamoxifeno (Câncer de mama), Doxorubicina, Tenipósido (Leucemia Granulocítica Aguda, doença de Hodgkin), Imatinib (Leucemia, câncer de pele e do TGI), Irinotecano (Cólon, útero, gástrico, mama, pele), Docetaxel (Mama, pulmão, ovário, próstata, gástrico, cabeça e pescoço), Etopósido (Mama, pulmão, doença de Hodgkin), Paclitaxel (Mama, pulmão, cabeça e pescoço), Vinblastina (Doença de Hodgkin, pulmão, melanoma, testículos), Vincristina (Leucemia Linfocítica, Leucemia Mieloide Aguda, doença de Hodgkin), Ciclofosfamida (Câncer de mama).

#### Reações adversas:

Se ingerido, pode provocar zumbido, distúrbios visuais, espasmos na panturrilha e tremores. A ingestão de altas doses do extrato alcoólico do fruto pode produzir intoxicação no sistema nervoso central, provocando paralisia dos nervos motores, convulsões e complicações respiratórias, devendo ser evitado o uso interno de suas partes contendo alcalóides.

#### Advertências

Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo. As cascas da raiz e do tronco apresentam certo grau de toxicidade, podendo produzir náuseas, vertigens e problemas visuais. Apesar da baixa toxicidade do extrato alcoólico do fruto, DL50=280mg/kg, seu uso por via oral deve ser feito com cautela, pois a ingestão dos alcalóides ou do extrato, em quantidade equivalente a 80 gramas da planta ou mais, produz grave intoxicação que atinge o sistema nervoso central, provocando paralisação dos nervos motores e consequente morte por parada respiratória. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, a conduta clínica deverá ser reavaliada ou o paciente encaminhado a uma consulta médica. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias se necessário. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

### 3.13 ROSA MOSQUETA

*Rosa canina*



<https://www.google.com/search?q=rosa+mosqueta+planta>

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso externo

#### **1. Creme de Rosa Mosqueta a 10%- 60g**

Ação: regeneração de tecidos; promoção do alinhamento das fibras de colágeno; cicatrizante e emoliente.

Indicação: prevenção e tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloidais, ferida em fase de epitelização e uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

#### **2. Loção de Calêndula 4% + Óleo de girassol 3% + Óleo de rosa mosqueta 3% - 100 ml**

Ação:

Indicações: queimaduras de 1º ou 2º grau extensas, prevenindo a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização; uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

##### Contraindicações:

Não deve ser usada em pele oleosa e afetada por acne, pois pode ocorrer exacerbação.

##### Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura, para uso tópico.

##### Reações adversas:

Não encontrados na literatura, para o uso tópico.

### 3.14 TANCHAGEM

*Plantago major*



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/tansagem/>

#### Medicamentos padronizados para prescrição

##### Uso oromucoso

#### **1. Tintura de *Plantago major* – 30 ml**

Ação: protetor das mucosas; anti-inflamatória e cicatrizante.

Indicação: tratamento sintomático de afecções da cavidade oral como anti-inflamatório e antisséptico.

Modo de usar: fazer bochechos ou gargarejos com 20 gotas diluídas em 50 ml de água 3 a 6 vezes ao dia. Não engolir a preparação. Uso adulto.

#### **2. Spray de Tanchagem 10% + Romã 10% – 30 ml**

Ação: protetor de mucosas; anti-inflamatória; antimicrobiano e cicatrizante.

Indicação: afecções da mucosa orofaríngea (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatite).

Modo de usar: 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia.

Restrição do uso em diabéticos, contem açúcar. Uso adulto.

Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias de pausa. Uso adulto.

#### Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes das formulações.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial e obstrução intestinal.



Interações medicamentosas:

Alteram a absorção de outros fármacos (glicosídeos cardiotônicos, derivados cumarínicos, vitamina B12, carbamazepina, sais de lítio, cálcio, cobre, magnésio e zinco, hipoglicemiantes, anti-hipertensivos) sendo assim, devem ser administrados em horários distantes destas medicações.

Reações adversas:

Dermatite de contato – partes verdes da planta produzem um tioglicosídeo que libera um princípio ativo irritante podendo causar dermatite. A semente pode causar sensibilização e dermatite.

Advertências:

É recomendável que a administração de outros medicamentos seja realizada com intervalo mínimo de 3 horas em relação a esse fitoterápico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar. Não engolir a preparação após o bochecho e gargarejo. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. A manipulação dessa espécie deve ser realizada cuidadosamente, pois o pólen e a casca da semente podem causar reações anafiláticas ou alérgicas. Não utilizar a casca da semente.

#### 4. FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ESTOQUE SALA DE CURATIVOS

| MEDICAMENTO                                    | QUANT. | PEDIDO |
|--|--------|--------|
| Óleo de Girassol 100 ml                        | 5      |        |
| Óleo de Girassol + Copaíba 7% 100 ml           | 2      |        |
| Creme de Calêndula 5% + Barbatimão 5% 60g      | 4      |        |
| Creme de Barbatimão 10% + Óleo de Girassol 60g | 4      |        |
| Gel de <i>Casearia sylvestris</i> 10% - 60 g   | 1      |        |
| Creme de Guaco 10% 60g                         | 2      |        |
| Creme de Cavalinha 10% 60g                     | 2      |        |
| Creme de Camomila 10% 60g                      | 2      |        |
| Gel de Camomila 10% 60g                        | 2      |        |
| Gel de Calêndula 10% 60g                       | 5      |        |
| Loção de Calêndula 5% + Cavalinha 5% 100 ml    | 2      |        |
| Gel de Papaína 4 % 60g                         | 4      |        |

\*O estoque é solicitado através do envio da requisição preenchida, carimbada e assinada pelo farmacêutico ou enfermeiro prescritor da unidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA-SILVA J.C.C. Isquemia crônica crítica de membro: diagnóstico clínico. In: Pitta G.B.B.; CASTRO, A.A; BURIHAN, E. (Org). **Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado**. Maceió: UNCISAL/ECMA; 2003.

BORELLA, J.C. et al. Formas farmacêuticas semissólidas a base de papaína- Avaliação preliminar da estabilidade, contaminação microbiológica e atividade enzimática. **Visão Acadêmica**, v.19, n.2, out. 2018. ISSN 1519-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/58223>>. Acesso em: 19 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v19i2.58223>

BRASIL. Decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 jun. 2006.

BRASIL. Portaria interministerial nº 2960, de 9 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa nº 05, de 05 de dezembro de 2008. Determina a publicação da "*lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado*". **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 05, de 31 de março de 2010. Determina a "*Lista de referências bibliográficas para avaliação de segurança e eficácia de medicamentos fitoterápicos*". **Vigilância Sanitária Digital**. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/instrucao05\\_31\\_03\\_10.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/instrucao05_31_03_10.pdf). Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 18**, de 3 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de Plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018\\_03\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.html) > Acesso em: 19 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº RDC 26**, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a no 2021tificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf) Acesso em: 19 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS PNPC**: atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata*** Spreng. Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2ª ed. Brasília, DF. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da espécie *Matricaria chamomilla*** L. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BUENO, M.J.A. (Coord.) **Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas.** Pouso Alegre: Univas, 2016.

CANDIDO L. C. **Tratamento Clínico-cirúrgico de feridas cutâneas e crônicas.** Santos, SP: Hucitec; 2006.

CAPUCHO, HC. **Desenvolvimento de formulações tópicas contendo papaína para o tratamento de feridas.** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2007. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-04122007-105049/publico/2007\\_dissertacao\\_helaine\\_carneiro\\_capucho.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-04122007-105049/publico/2007_dissertacao_helaine_carneiro_capucho.pdf). Acesso em: 24/01/2022.

CARVALHO, J.C.T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios.** Ribeirão Preto: Tecmed, 2004.

DATAPLANT 2021. Disponível em: <http://www.dataplant.org.br/v3-novaversao-block/#/planta>. Acesso em: 28/07/2021.

CIPE. Conselho Internacional de Enfermeiros. **Cipe Versão 1 Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Versão 1.0.** São Paulo: Algor Editora; 2007.

**DELIBERAÇÃO COREN-MG 65/00.** Dispõe sobre as competências dos profissionais de enfermagem na prevenção e tratamento das lesões cutâneas. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10147741-Deliberacao-coren-mg-65-00.html>. Acesso em 19 ago. 2021.

FERREIRA, A. M. et al. Utilização dos ácidos graxos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Rev. esc. enferm.** USP vol.46 nº3. São Paulo. Junho 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300030>. Acesso em 22/06/2021.

FERREIRA, S.R. S et al. Assistência de Enfermagem à Pacientes com Feridas em Serviços de atenção primária à Saúde. **Mom. & Perspec. Saúde.** 2002; 15(1): 39-52.

FITOTERAPIA BRASIL 2021. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal>. Acesso em 28/07/2021.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS. **Preparo do Leito da Lesão** – Desbridamento. SOBEST-e-URGO-2016. Disponível em: <https://sobest.com.br>. Acesso em 26/07/2021.

HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS DO HU/CCS – UFC 2021. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br>. Acesso em: 29/07/2021.

LEITE, J. P. V. **Fitoterapia**: bases científicas e tecnológicas. São Paulo: Atheneu, 2008.

LEITE, P.M. **Uso de plantas medicinais e sua potencial interferência no controle da anticoagulação oral em cardiopatas atendidos em clínica de anticoagulação de um hospital universitário** / Paula Mendonça Leite. – 2015.

LIMA, T.C.D. et al. Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron barbatiman* utilizada na Amazônia. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol. 10(3), 220-372, Jul-Set 2016 | e-ISSN: 2446-4775 Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/303/pdf> Acesso em: 20 ago. 2021.

LORENZI, H. **Plantas Mediciniais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

LUZ, F.R., BUFFON, M.C.M. **Avaliação do risco de interações de plantas medicinais com medicamentos na atenção primária à saúde**. Curitiba. Universidade Federal do Paraná; 2018.

MONETTA, L. Uso da Papaína nos curativos feitos pela enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, 40(1), jan./fev./mar. 1987. Disponível em: <file:///D:/Artigos%20e%20monografias/Uso%20da%20Papaína%20em%20curativos%20pela%20enfermagem.pdf>  
Acesso em: 24/01/2022.

MONETTA L. **Análise evolutiva do processo de cicatrização em Úlceras diabéticas, de pressão e venosas com uso de papaína**. 1988. Disponível em: <https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/publicacoes/18/574c7f54704a0d2eaaf522183c11694c.pdf>  
Acesso em: 24/01/2022.

MONTEIRO, J.M. et al. Taninos: uma abordagem da química à ecologia. **Química Nova** [online]. 2005, v. 28, n. 5 [Acessado 23 ago. Outubro 2021], pp. 892-896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000500029>>. Epub 23 Set 2005. ISSN 1678-7064. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000500029>.

NICOLETTI, M.A. *et al.* **Fitoterápicos** – Principais Interações Medicamentosas. São Paulo: Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais, 2012.118f.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE DE SERGIPE. **Qual o mecanismo de ação da Papaína e a concentração ideal para uso em uma escara com necrose?** Segunda Opinião Formativa-SOF-RS-BVS Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps>. Acesso em: 28/06/2021.

PIERI, F.A., MUSSI, M.C. e MOREIRA, M.A.S. Óleo de copaíba (*Copaífera* sp.): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** [online]. 2009 v. 11, n. 4 [Acessado 19 agosto 2021], pp. 465-472. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722009000400016>.

Epub 02 Mar 2011. ISSN 1983-084X. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722009000400016>

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Guia de Plantas Mediciniais de Florianópolis**. Florianópolis. 2019.

**RESOLUÇÃO SES/MG nº 1885** de 27 de maio de 2009. Aprova a Política Estadual das Práticas Integrativas e Complementares no estado de Minas Gerais.

SANTOS, J.S.; VIEIRA, A.B.; DUARTE e KAMADA, I. A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2009, v. 62, n. 3 [Acessado 19 agosto 2021], pp. 457-462. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300020>. Epub 06 Jul 2009. ISSN 1984-0446.

SCULZ, H.T. **Fitoterapia Racional**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

SILVA, E. F. Aspectos botânicos e propriedades farmacológicas de *Calendula officinalis*: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**. Vol. 6, Nº 5 (2020). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/91>. Acesso em: 23/06/2021.

SILVA, R.G.M. e ANDRADE, F. G. S. Efeitos dos produtos à base de papaína no tratamento tópico de lesões. In: II Congresso Norte-Nordeste de Feridas e Coberturas, 2, 2018 Maceió. **Anais**. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/iicongressonortenordestedeferidasecoberturas/trabalho/44972>. Acesso em: 25/10/2021.

VANACLOCHA, B. **Vademecum de Prescripción Fitoterapia**. 4. ed. Barcelona: MASSON, S.A. 2003.

# ANEXO

## **GUIA FITOTERÁPICO PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS SUS/BETIM**

1ª edição

**Secretaria Municipal de Saúde de Betim**

**GUIA DE TRATAMENTO DE FERIDAS SUS/BETIM**

**1ª edição**

**Betim-MG**

**2022**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM**

Vittorio Medioli

**PREFEITO**

Cleusa Bernadeth Lara Corrêa

**VICE-PREFEITA**

Augusto Viana da Rocha

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Hilton Soares de Oliveira

**SECRETÁRIO ADJUNTO DE ASSISTÊNCIA DA SAÚDE**

Fernanda Oliveira dos Santos

**SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO SAÚDE**

César Augusto dos Santos

**DIRETOR DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS**

Ângela Dias Moraes

**DIRETORA OPERACIONAL DE SAÚDE**

Dulcinéia Nunes Costa

Milena Bastos Magalhães

Reginaldo Rodrigues Santos

**COORDENADORES DE ÁREA DA ATENÇÃO BÁSICA**

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

**REFERÊNCIA TÉCNICA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

Jaqueline Guimarães de Carvalho

**FARMACÊUTICA ASSESSORA EM FITOTERAPIA DA DAFI**



Elaboração, distribuição e informações:

Prefeitura Municipal de Betim

Secretaria Municipal de Saúde de Betim

Rua Pará de Minas, 640

Betim- MG

CEP: 32.600.412

Organização e Edição Técnica

#### AUTORIA

Jaqueline Guimarães de Carvalho

Gutemberg Menezes Machado

Rita de Cassia Rolim

#### REVISÃO E VALIDAÇÃO INTERNA

Barbara Taciana Furtado

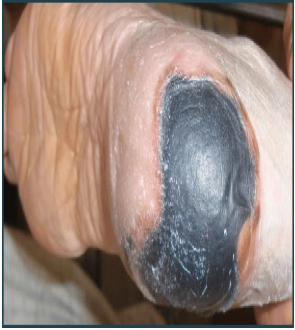

Edna Alves dos Santos

Erika Fernanda Carlos Souza



Francinely C. de Oliveira Gonçalves

Natália Roberta Barcelos Palmeira







## AVALIAÇÃO DA LESÃO CUTÂNEA E INDICAÇÃO DO TRATAMENTO FITOTERÁPICO

| TIPO DE LESÃO                     | FOTO DA LESÃO   | META PROPOSTA  | FITOTERÁPICO O INDICADO | MODO DE USO   | OBSERVAÇÕES   |
|-----------------------------------|---|--|-------------------------|---|---|
| 1. Necrose seca ou de Coagulação  |    | Desbridamento; hidratação; favorecer a cicatrização; evitar processo infeccioso. | Papaína 10% gel.        | Aplicar uma camada do gel na área com necrose, após realizar escarotomia/ desbridament o e limpeza com SF 0,9%. Cobrir com filme transparente para manter a umidade. Deixar por 24 horas. | Avaliar necessidade de realizar escarotomia/ desbridamento antes da aplicação do produto; Avaliar o uso da papaína em lesão isquêmica (úlcer a arterial) ou distúrbio de coagulação; Verificar sensibilidade à substância ou outro componente da formulação; Contraindicar o uso em exposição de tendão, articulações e exposição óssea. Manter a cobertura sob refrigeração. Uso restrito sob prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto. |
| 2. Necrose úmida ou de Liquefação |  | Desbridamento; evitar processo infeccioso, favorecer a cicatrização.             | Papaína 6% gel.         | Aplicar uma camada do gel na área de necrose, após realizar limpeza com SF 0,9%. Cobrir com gaze estéril. Deixar agir por 24 horas. Realizar desbridament o caso seja necessário.         | Avaliar necessidade de realizar desbridamento antes da aplicação do produto; Usar papaína com cautela em lesão isquêmica (úlcer a arterial) ou distúrbio de coagulação. Uso restrito sob prescrição e supervisão do enfermeiro; Contraindicações: Sensibilidade à substância ou outro componente da formulação; Exposição de tendão, articulações e exposição óssea. Manter a cobertura sob refrigeração. Uso adulto.                             |




**PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS DA ENFERMAGEM  
NO SUS/BETIM**

|   |  |  |   |   |   |
|---|--|--|---|---|---|
| <p>3. Fibrina + Granulação c/ exsudato moderado a abundante</p> |   | <p>Desbridamento<br/>Estimular a granulação</p>  | <p>Papaína 6% gel.<br/>Calendula 10% gel.<br/>Óleo de girassol.</p> | <p>Aplicar Papaína 6% gel nas áreas com fibrina.</p> <p>Aplicar Calêndula gel ou Óleo de girassol nas áreas de granulação.</p> <p>Deixar agir por 24 horas.</p>   | <p><u>Papaína</u>: Uso restrito sob prescrição e supervisão do enfermeiro;<br/>Contraindicações: sensibilidade à substância ou outro componente da formulação; exposição de tendão, articulações e exposição óssea.<br/>Manter a cobertura sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C). Uso adulto.</p> <p><u>Calendula</u>: Uso adulto e infantil acima de 6 anos.<br/><u>Óleo de Girassol</u>: Uso adulto e infantil acima de 2 anos.</p> |
| <p>4. Lesão com Infecção</p>                                    |  | <p>Desbridamento<br/>Controle da infecção;<br/>Controle do odor. Favorecer a cicatrização.</p> | <p>Papaína 10% gel<br/>Calêndula 5% + Barbatimão 5% creme.</p>      | <p>Papaína 10%: Aplicar o gel na área de necrose, após efetuar a limpeza.<br/>Deixar agir por 24hs.<br/>Efetuar desbridament o caso seja necessário.<br/>Calendula 5% + Barbatimão 5%: Aplicar uma camada nas áreas sem necrose, após lavar com SF 0,9% em jato, cobrir com gaze estéril.<br/>Realizar troca a cada 12 horas.</p> | <p><u>Papaína</u>: Avaliar necessidade de realizar desbridamento antes da aplicação do fitoterápico. Usar papaína com cautela em lesão isquêmica (úlceras arteriais) ou distúrbio de coagulação.<br/>Papaína 10% gel - uso restrito sob prescrição e supervisão do enfermeiro. Manter a cobertura sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C). Uso adulto.</p> <p><u>Calendula + Barbatimão</u>: Uso adulto e infantil acima de 6 anos.</p> |

**PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS DA ENFERMAGEM  
NO SUS/BETIM**

|                                      |   |   |   |  |   |
|--------------------------------------|---|---|---|--|---|
| 5. Lesão Cavitaria                   |    | Manutenção do tecido úmido; favorecer e estimular a cicatrização. | Barbatimão 8% + Óleo de Girassol creme.             | Aplicar uma camada do local afetado após lavar com SF 0,9% em jato, cobrir com gaze estéril. Realizar troca a cada 12 horas. | Uso adulto e infantil acima de 6 anos.  |
| 6. Tecido de Granulação              |    | Manutenção do tecido úmido; favorecer e estimular a cicatrização. | Casearia Sylvestris 10% gel ou Calêndula 10% creme. | Aplicar no local afetado após lavar com SF 0,9% em jato, cobrir com gaze estéril. Realizar troca a cada 12 horas.            | Casearia: uso adulto. Calêndula: uso adulto e infantil acima de 6 anos.                                 |
| 7. Tecido de Epitelização            |   | Manutenção e proteção do tecido.                                  | Calêndula 10% Creme ou Rosa Mosqueta creme 10%      | Aplicar no local afetado 3 vezes ao dia.   | Calêndula: uso adulto e infantil acima de 6 anos. Rosa Mosqueta: uso adulto e infantil acima de 6 anos. |
| 8. Queimadura Solar                  |  | Alívio da dor, hidratação local, calmante da pele.                | Camomila 10% gel ou Calendula 10% gel.              | Aplicar uma camada no local afetado 2 a 3 vezes ao dia.  | Camomila: uso adultos e infantil acima de 12 anos. Calêndula: uso adulto e infantil acima de 6 anos.    |
| 9. Fissura Mamaria                   |  | Estimular a cicatrização.   | Calêndula 5% Solução.                               | Aplicar na aréola mamilar nos intervalos da amamentação  | Remover todo o medicamento com água corrente antes de amamentar. Uso adulto.                            |
| 10. Dermatite das fraldas (assadura) |  | Estimular a cicatrização  | Óleo de girassol                                    | Aplicar na região perineal após higienização, a cada troca de fralda.  | Uso adulto e infantil acima de 2 anos.  |

**PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS DA ENFERMAGEM  
NO SUS/BETIM**

|                                   |  |  |                              |   |  |
|-----------------------------------|--|--|------------------------------|---|--|
| 11. Fissura de Calcâneo           |   | Hidratação dos pés e tratamento das fissuras locais. | Cavalinha 10% creme.         | Aplicar nos calcâneos 3 vezes ao dia, massageando até a sua absorção (à noite aplicar e calçar meias).              | Uso adulto e infantil acima de 12 anos.  |
| 12. Varizes de Membros Inferiores |   | Tônico Circulatório.                                 | Castanha da Índia 10% creme. | Aplicar no local afetado 3 vezes ao dia, massageando as pernas de baixo para cima. Aplicar somente em pele íntegra. | Uso adulto e infantil acima de 12 anos.  |
| 13. Hematomas                     |  | Redução dos hematomas e dor local.                   | Arnica 10% creme e gel.      | Aplicar no local afetado 2 a 3 vezes ao dia, por até 7 dias.  | Compressa morna prévia potencializa a ação do medicamento. Uso adulto e infantil acima de 12 anos. |

REFERÊNCIA DAS IMAGENS:

1. Necrose seca: [https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-3-Ulcera-por-pressao-do-calcaneo-com-necrose-seca-estavel-sem-sinais-de-infecao\\_fig1\\_329281655](https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-3-Ulcera-por-pressao-do-calcaneo-com-necrose-seca-estavel-sem-sinais-de-infecao_fig1_329281655)
2. Necrose úmida:  
[https://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/Guia\\_Tratamento\\_Feridas\\_out\\_2011.pdf](https://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/Guia_Tratamento_Feridas_out_2011.pdf)
3. Fibrina + granulação c/ exsudato moderado a abundante: foto Gutemberg Menezes Machado – Enfº SUS/Betim.
4. Lesão com infecção: <https://ferreirafabio582.wixsite.com/educacaoensaude/post/ferida-infectada-como-tratar>
5. Lesão Cavitaria: [https://www.videira.sc.gov.br/uploads/834/arquivos/1311238\\_protocolo\\_feridas\\_e\\_curativos.pdf](https://www.videira.sc.gov.br/uploads/834/arquivos/1311238_protocolo_feridas_e_curativos.pdf)
6. Tecido de granulação: <https://intranet.hc.unicamp.br/manuais/estomaterapia.pdf>
7. Tecido de epitelização: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Eliana\\_impacto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Eliana_impacto.pdf)
8. Queimadura solar: <https://www.sanarmed.com/cancer-de-pele>
9. Fissura mamaria: <https://wp.gdc.coop/article/como+evitar+as+fissuras+mamilares%3F/>
10. Dermatite das fraldas: <https://www.dermis.net/dermisroot/pt/15645/diagnose.htm>
11. Fissura de calcâneo: <https://www.slideshare.net/mariaelizabethelimamo/fissura-plantar-e-o-uso-de-dermocosmticos-como-forma-de-tratamento>
12. Varizes de MMII: <https://www.metropoles.com/colunas/claudia-meireles>
13. Hematomas: <https://suprevida.com.br/blog/contusoes-e-hematomas:-quando-procurar-um-medico>

